

TRANSPOSIÇÃO INAUGURA GUERRA PELA ÁGUA NO BRASIL – I

Prezados leitores, no artigo de hoje transcrevo trechos de entrevista concedida por **João Abner a Najla Passos**, ANDES-SN. Solicito que leiam com atenção e tirem as conclusões que acharem pertinentes, uma vez que a obra está em execução.

Considero muito grave a **denúncia** - (atribuição de responsabilidade de ação criminal ou demeritória) feita por **João Abner, doutor em Hidrologia e Irrigação e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN:**

“A obra de transposição do Rio São Francisco inaugura a guerra pela água no Brasil. Até o momento, quem está vencendo a batalha é o capital financeiro internacional e a elite brasileira que lhe dá sustentação”.

O cientista argumenta porque a sociedade brasileira tem que dizer **NÃO À TRANSPOSIÇÃO:**

“A transposição é um projeto tradicional de ampliação dos estoques de água da região, dentro da lógica capitalista de **‘aumentar o bolo’** com a promessa de depois dividir, que nunca chega.

Está dentro da velha política hidráulica praticada desde o Império, responsável por criar, no nordeste brasileiro, o maior depósito de água em semi-árido do mundo.

São 400 grandes açudes distribuídos por toda a região. Portanto, na prática, a transposição vai **‘chover no molhado’**, já que a política hidráulica, desde o império, é construir açudes para estocar água, que acaba não chegando até a população que realmente precisa. São projetos inacabados, fora do contexto de desenvolvimento”.

Os interesses que estão por trás da transposição:

“Esse é um projeto capitalista para maximizar o acesso aos recursos financeiros do estado brasileiro que visa, na prática, **à exportação da água do São Francisco, através de produtos do litoral do Ceará e Rio Grande do Norte, o que proporciona um custo mais baixo de transporte do que a exportação via outros portos**”.

“Como a água vai chegar cinco vezes mais cara a esses produtores, o governo criou um sistema de subsídio cruzado, levando também a água do São Francisco para as populações dos grandes centros urbanos da região, que será quem, de fato, irá pagar o alto custo dessa água. Dessa forma, os produtores da região beneficiada poderão **exportar água** a um custo bem mais baixo do que hoje exportam os produtores do São Francisco”.

“Entretanto, os produtores do São Francisco não terão esse subsídio e ainda terão que arcar com os altos custos de transporte, o que é absolutamente injusto. É por isso que dizemos que a **transposição vai inaugurar a guerra pela água no Brasil**, já que coloca grupos divergentes disputando o mesmo recurso natural”.

“Também **podemos afirmar, sem medo de errar que**, mesmo dentro da lógica capitalista, o projeto é **inviável economicamente: vai beneficiar as elites** dos estados receptores em detrimento dos povos da bacia do São Francisco, obrigando a população urbana a arcar com os altos custos operacionais de captação da água”.

“Temos uma dívida enorme com os povos da bacia do São Francisco, que historicamente vem financiando todo o desenvolvimento já conquistado pelo nordeste. Afinal, várias cidades da região foram inundadas e milhares de famílias expulsas de suas casas pelas hidroelétricas do rio. O entorno do São Francisco era um oásis, e hoje é uma região extremamente problemática: pobre, violenta, cada vez mais **refém do tráfico de drogas. A transposição do São Francisco é uma nova e grande ameaça**”.

“O nordeste não precisa de água de fora, mas sim de infra-estrutura para democratizar o acesso à água que já existe lá. O **Ceará**, por exemplo, tem condições de atender mais de quatro vezes suas

demandas, inclusive as de irrigação. O **Rio Grande do Norte** tem condições de atender duas vezes e meia sua demanda. A **Paraíba**, uma vez e meia”.

“A transposição é só um **mote para que a elite se aproprie da água do São Francisco e a exporte**, sustentada pelas populações das grandes cidades da região receptora da obra. Isso vai impor um custo abusivo à população urbana. A transposição é uma das maiores fraudes já vista no Brasil. Não tem nada a ver com a seca. Nenhuma cidade com dificuldades de abastecimento irá ter o problema resolvido, nenhum carro-pipa deixará de ser contratado na região”.

“Os deveres para com nós mesmos, para com a família, a nação e o mundo, não são independentes um do outro. Não se pode servir à nação prejudicando a nós mesmos ou à família. Do mesmo modo, não se pode servir à nação prejudicando o mundo em geral.” Mahatma Gandhi

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil - Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br